

Actualizado a 01/05/2015, 01:09 São Filipe, 01 Mai (Inforpress) – O emigrante fogueense residente há varias décadas em Angola Raul Lopes Gonçalves Júnior “Raulinho” organiza, pelo sexto ano consecutivo, na praia de Fonte Bila, a festa da bandeira de São Filipe aberta a todos, independentemente da condição social. A intenção de festejar o Santo Filipe surgiu na sequência de um acidente que lhe provocou a fractura dos dois ossos da bacia e o deixou entalado por três meses numa cadeira, e por isso festejar a bandeira de São Filipe é uma forma de homenagear o santo e pagar a promessa assumida. Este ano, o emigrante veio com alguns meses de antecedência para a preparação da festa, com realização de pilão e matança na sua residência, em Cobom, para a preparação do almoço que é confeccionado e servido a todos na praia de Fonte Bila, daí denominado de “bandeira de Bocarron”. Cumprindo o ritual da bandeira, além do pilão, com presença de tamboreiros e coladeras, realizou também no dia 30 a matança, de pelo menos um boi, cabras, porcos, tudo, conforme disse, para as festas que decorre durante todo o dia de hoje na praia de mar, com realização de várias actividades recreativas, como concurso de beleza e outras acções. Além do emigrante, cerca de duas dezenas de familiares dele residente em Angola encontram-se na ilha para festejar a bandeira de Bocarron, denominado por alguns como a bandeira dos “pés descalços e que não são convidados para salões”. O mesmo foi obrigado a fretar o avião de companhia Cabo Verde Express para transportar os familiares entre Praia e São Filipe devido a indisponibilidade nos voos dos TACV. Na tarde de quinta-feira, Raul Lopes Gonçalves Júnior, muito atarefado nos últimos preparativos e de alguns imprevistos de última hora, estava satisfeito com o desenrolar das actividades para a festa da bandeira. O mesmo já reuniu um grupo de amigos para elaborar os estatutos desta festa e para a sua oficialização e comemoração anual. JR Inforpress/Fim